



## Ata número dois

Aos dezassete dias do mês de Dezembro do ano dois mil e vinte um, pelas vinte e uma horas reuniu, no auditório Carlos Pinto, no Sport Lisboa e Águias do Dominguiço, a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: período antes da ordem do dia; ponto dois ponto um: Apreciação e Votação do Regimento da Assembleia de Freguesia; Ponto dois ponto dois: Informações acerca da atividade da Junta de Freguesia; ponto dois ponto três: Apreciação e votação da autorização para a aceitação de delegação de competência pela Junta de Freguesia; Ponto dois ponto quatro: Apresentação e votação do regulamento de cedência e utilização da Casa Mortuária; ponto dois ponto cinco: Apresentação e votação do Plano de atividades para o ano 2022; ponto dois ponto seis: Apreciação e votação do orçamento para 2022 e do plano plurianual; ponto dois ponto sete: Mapa de pessoal para 2022; ponto três: Período de intervenção do público.

O Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Sérgio Lopes, deu início à sessão agradecendo a presença dos membros da Assembleia, Estela Maria da Cruz Gil Roberto, António Pereira Henriques, João Filipe Lopes dos Santos, José Armando Aguilar Augusto, Cristina Isabel Vaz Gouveia, Maria Filomena Aguilar Rodrigues (em substituição de Cecília Batista), e dos membros da Junta de Freguesia e do público em geral.

Prosseguiu-se então com o ponto número um da sessão, em que o Senhor José Armando, membro da assembleia, perguntou se a junta de freguesia poderia doar diretamente ao Centro de Assistência Social do Dominguiço e ao Centro Social Jesus Maria José o valor que seria suposto ele próprio receber pela presença na sessão da assembleia. O executivo da junta de freguesia disse ao senhor José Armando que ele próprio poderia fazer essa doação assim que lhe fosse transferido esse dinheiro. Em seguida, o senhor José Armando entregou um requerimento, considerado no anexo I, ao Presidente da Assembleia, para que ele os pudesse encaminhar para o executivo da junta de freguesia. Ainda dentro do primeiro ponto da assembleia, a Senhora Filomena Rodrigues, presente na mesa da assembleia, pediu um esclarecimento sobre o horário de atendimento da junta de freguesia, enquanto o Senhor António Henriques, também membro da assembleia, perguntou se seria realizado o madeiro na freguesia, e concordou com o envio das atas da assembleia, em formato digital por email, para os membros da assembleia. O presidente da junta de freguesia, senhor José Matos, pediu a palavra para responder aos pontos levantados, referindo que o atendimento ao público por parte do executivo da junta de freguesia ocorre todas as primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mês. Relativamente ao madeiro, o Presidente da Junta de Freguesia Senhor José Matos indicou que o mesmo não se iria realizar devido à emergência sanitária que se vivia, seguindo assim as recomendações dadas pelas autoridades de saúde.



A assembleia prosseguiu então para a apreciação e votação do regimento da assembleia de freguesia. A senhora Filomena Rodrigues perguntou se o regimento iria ser publicado no site da freguesia, e questionou em que locais seriam colocados os editais. O presidente da junta de freguesia, senhor José Matos, indicou que o regimento seria publicado no site da freguesia, e que os editais continuariam a ser publicados em diferentes locais da freguesia (entrada do edifício da junta de freguesia e sede do Sport Lisboa e Águias do Dominguiço). O regimento da assembleia de freguesia foi então colocado à votação da mesa, tendo o mesmo sido aprovado por maioria (quatro votos a favor e três abstenções).

Em seguida foram dadas informações sobre a atividade da junta de freguesia (ponto dois; ponto dois), tendo o senhor José Matos referido quatro pontos principais: a requalificação do espaço da praia fluvial, o futuro edifício do posto médico da freguesia, o alcatroamento de locais da freguesia e o apoio a associações do Dominguiço. Quanto à praia fluvial, José Matos indicou que esta se encontra em reserva ecológica de inundação, e o que estava construído no momento nesse espaço não estava aprovado. Desse modo, agendaram-se reuniões com o departamento de urbanismo da Camara Municipal da Covilhã para se entender o que se poderia construir na praia fluvial.

Relativamente ao alcatroamento e arranjos no pavimento, foram realizados arranjos das entradas dos passeios na avenida primeiro de maio, tendo ainda sido pedido, na visita do Senhor Vereador das freguesias, o alcatroamento da rua do Casaínho. As associações do Dominguiço receberam apoios da Camara Municipal da Covilhã após a Junta de Freguesia do Dominguiço ter intervindo junto da mesma, com cem mil euros (100.000€) a serem aprovados para o Centro de Assistência Social do Dominguiço e trinta e cinco mil euros (35.000€) a serem disponibilizados ao Sport Lisboa e Águias do Dominguiço para construção de um novo piso no pavilhão. Para o Centro Social Jesus Maria José, existiram contactos com o Engenheiro João Marques para que este ficasse ciente da necessidade de apoio à mesma. Sobre o previsto novo edifício do posto médico, José Matos indicou que será próximo do atual edifício da Junta de Freguesia do Dominguiço.

No ponto seguinte da assembleia (ponto dois; ponto três), foi apreciada e votada a autorização para a aceitação de delegação de competências pela junta de freguesia. O executivo da junta de freguesia explicou que o contrato de delegação de competências já tinha sido aprovado anteriormente para o ano de dois mil e vinte e dois, e com o novo mandato ficou uma lacuna para os últimos dois meses de dois mil e vinte e um, surgindo daí a necessidade de nova aprovação. O valor dos últimos dois meses de dois mil e vinte e um é o mesmo do anterior mandato, ou seja, duodécimos no valor de mil oitocentos e oitenta e oito euros (1888€) mensais. A senhora Cristina Gouveia, presente na mesa da assembleia, questionou quando é que a transferência de competências entraria em vigor, tendo o senhor José Matos respondido que essa transferência ocorreria em janeiro de dois mil e vinte e dois.





Além disso, o que se estava a falar na presente assembleia era a delegação de competências, mais precisamente a liquidação dos valores dos últimos dois meses de dois mil e vinte e um. O senhor António Henriques questionou se com a transferência de competências, a gestão da ocupação da via pública iria passar a ser feita pela junta de freguesia, tendo o presidente da Junta de Freguesia José Matos respondido afirmativamente. A autorização para a aceitação de delegação de competências pela junta de freguesia foi posta a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

A assembleia continuou para o ponto seguinte (ponto dois; ponto quatro), tendo sido apresentado e votado o regulamento de cedência e utilização da Casa Mortuária. Sobre o regulamento em causa, a senhora Filomena Rodrigues mencionou que os valores especificados para a utilização da casa mortuária – setenta e cinco euros (75€) das oito horas (8h) às vinte e quatro horas (24h), mais vinte euros (20€) das vinte e quatro horas (24h) às oito horas (8h) – eram exagerados, indicando ainda que existiam artigos no regulamento que continham informação redundante. O senhor José Armando e a senhora Cristina Gouveia pediram também eles a palavra para expressarem o seu desacordo pelos valores indicados no regulamento para a utilização da casa mortuária, tendo ainda perguntado quais seriam os critérios adotados para avaliar eventuais pessoas com fracos recursos económicos. O senhor José Matos referiu de seguida que os valores apresentados no regulamento eram a proposta do executivo, e que tais deveriam ser apreciados e votados pelos membros da assembleia. O regulamento foi então posto à votação da assembleia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com quatro votos a favor e três votos contra. José Armando, Cristina Gouveia e Filomena Rodrigues justificaram que, os seus votos contra, eram em grande parte devidos ao desacordo com o valor especificado para a utilização da Casa Mortuária.

A assembleia prosseguiu com a apresentação e votação do plano de atividades para o ano de dois mil e vinte e dois. A senhora Diana Louro, secretária do executivo da junta de freguesia, leu o plano de atividades proposto, tendo a senhora Cristina Gouveia questionado qual seria o edifício a utilizar para o futuro posto médico, onde seria o novo local para a arrumação de material, e quais as ruas e caminhos rurais a arranjar. O senhor presidente da Junta de Freguesia José Matos, pediu a palavra para esclarecer as questões levantadas, tendo indicado que o futuro posto médico seria junto do edifício da Junta de Freguesia do Dominguiço, e que se pretendia que a arrumação dos materiais passasse a ser na descida para a praia fluvial, num local de arrumações com construção enquadada no espaço por forma a não causar impacto visual/ambiental. Outros pontos que o senhor José Matos referiu relacionaram-se com:

a colocação de ecopontos na rua do Cardal; a proposta de criação de um novo local de recolha de monos junto da cabine; o alcatroamento de vias e colocação de iluminação na freguesia; a continuação da eliminação das barreiras arquitetónicas na freguesia, sendo disso exemplo a colocação dos serviços da junta de freguesia num piso inferior do edifício, e ainda o arranjo de passeios junto da estrada. O senhor José Matos mencionou ainda que se deslocou juntamente com um engenheiro da câmara municipal à rua da Pousada, tendo sido registado fotograficamente o problema existente por forma a ser encontrada a melhor solução, que possivelmente poderá passar pela reparação do aqueduto e a construção de um pequeno muro. De seguida, o senhor José Armando mencionou que os caminhos do marmeleiro do ribeiro da maceira necessitavam ser arrançados, questionando ainda o facto da associação de pais e encarregados de educação da escola do Dominguiço não ser mencionada nos apoios do plano de atividades. Teve novamente a palavra o presidente da junta de freguesia, José Matos, concordando que o caminho do marmeleiro necessitava de arranjo, e que o troço em questão do caminho do ribeiro da maceira era da responsabilidade da Junta de Freguesia do Tortosendo, tendo esta situação sido indicada a quem de direito. Quanto aos apoios à associação de pais e encarregados de educação, estes estavam incluídos no plano de atividades, uma vez que esse mesmo plano de atividades indicava "todas as associações da freguesia do Dominguiço". Em seguida pediu a palavra a senhora Filomena Rodrigues, perguntando porque é que a porta do edifício da junta de freguesia se encontrava fechada em horário de funcionamento, e indicando que o site da junta de freguesia não tinha informação suficiente, uma vez que não apresentava os regulamentos. O senhor José Matos indicou que os serviços da junta de freguesia estavam diariamente assegurados pela senhora Ana Varandas, funcionária da junta de freguesia, e que nos momentos em que a porta da junta de freguesia estava fechada devia-se ao facto de a senhora Ana Varandas estar a trabalhar em prol da freguesia em outras atividades, como por exemplo, a distribuição de alimentos pelas famílias mais carenciadas da freguesia e a entrega de reformas, deslocando-se, inclusivamente, com o seu próprio veículo para prestar esses serviços à freguesia. Sobre os regulamentos do site, o presidente da Junta de Freguesia José Matos referiu que os mesmos estavam lá presentes. De seguida pediu a palavra o senhor João Santos, membro da mesa da assembleia, indicando que o site da freguesia tinha informação suficiente, contendo não só os regulamentos, como convocatórias, requerimentos, notícias sobre a freguesia, contactos e ligações úteis, heráldica, história da freguesia, entre outras informações. Seguidamente, o plano de atividades foi posto à votação, tendo sido aprovado por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções. A assembleia seguiu com a apreciação e votação do orçamento para dois mil e vinte e dois e do plano plurianual. O senhor Jorge Saraiva, tesoureiro do executivo da Junta de Freguesia, elencou os vários pontos do orçamento, tendo a senhora Filomena Rodrigues questionado os custos de mil e oitocentos euros (1800€) na rubrica de comunicações e os três mil euros (3000€) de combustíveis existentes no orçamento.



O sr. Jorge Saraiva indicou que todas as rubricas apresentavam estimativas para o ano de dois mil e vinte e dois, sendo que os mil e oitocentos euros (1800€) eram relativos a serviços de TV+Net+Voz da MEO, enquanto os três mil euros (3000€) eram estimativas de gastos com combustível para motoroadora e trator. A senhora Cristina Gouveia questionou o porquê de estarem alocados dez mil euros (10000€) para arranjos de parques e jardins, tendo o senhor Jorge Saraiva mencionado novamente que os valores indicados eram estimativas e eram relativos a todos os parques e jardins da freguesia. O sr. António Henriques pediu a palavra para dizer que os orçamentos têm sido executados a mais de noventa por cento (90%), e por isso vale a pena abrir certas rubricas que podem vir a ser necessárias e executadas. Sobre o orçamento, o Presidente da Junta de Freguesia José Matos indicou que as despesas de capital eram as mais difíceis de concretizar, pois é necessário discutir as mesmas com a Camara Municipal da Covilhã. O orçamento para dois mil e vinte e dois foi então colocado à votação da assembleia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

No ponto relativo ao mapa de pessoal para dois mil e vinte e dois, o senhor Jorge Saraiva enunciou todas as pessoas presentes no mesmo. O senhor José Armando perguntou se não existiam trabalhadores precários, e se não foram utilizados os programas existentes para regularizar a situação. O senhor José Matos indicou que o concurso estava em aberto, mas que se tinha de regularizar a situação da ADSE, e para tal eram necessárias verbas. Além disso, também mencionou que esta situação já se encontrava neste estado quando assumiu pela primeira vez as suas funções na junta de freguesia, podendo o executivo que efetuou a contratação na altura ter regularizado a situação naquele momento. O mapa de pessoal foi posto à votação, tendo sido aprovado por maioria, com quatro votos a favor e três abstenções.

A assembleia entrou então no ponto relativo à intervenção do público, tendo pedido a palavra o senhor José Gregório para obter esclarecimentos sobre o donativo do senhor José Armando a instituições da freguesia, mencionado no início da sessão, e ainda para obter esclarecimentos sobre os arranjos que ficaram pendentes no pavimento junto de uma garagem. O senhor José Matos indicou que o trabalhador em CEI (contrato empregoinserção), que fazia essas pequenas reparações, saiu porque teve uma outra proposta de trabalho, estando o executivo da junta de freguesia a trabalhar no sentido de obter outro trabalhador em CEI que fizesse essas reparações.

Em seguida solicitou a palavra a senhora Cecília Batista, por forma a pedir uma reunião com o presidente da junta de freguesia e com o advogado devido a um contrato de dois mil e dezassete da casa mortuária, referindo a senhora Cecília que pretendia uma declaração assinada mencionado que o contrato só seria assinado posteriormente, a qual não lhe foi entregue. O senhor presidente da Junta de Freguesia José Matos referiu que não tinha nenhum contrato assinado com a senhora Cecília Batista, e, portanto, não existia qualquer esclarecimento a fornecer.

O senhor Presidente da Junta de Freguesia José Matos desejou umas Boas Festas e um Bom Ano de dois mil e vinte e dois a todos os presentes.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor presidente da Assembleia Sérgio Lopes deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pela Secretária.

Sérgio Lopes Sérgio Fernando dos Santos Lopes

Estela Roberto Estela Faria da Cruz Gil Roberto